



## SUMÁRIO EXECUTIVO

- A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019 foi o inquérito domiciliar de saúde mais amplo do território brasileiro. Com os microdados desta pesquisa, este estudo especial teve como objetivo descrever a frequência de idas ao dentista segundo posse de plano de saúde de assistência odontológica no Estado de São Paulo. Espera-se que esse mapeamento contribua com outras análises e estudos no segmento odontológico, reforce campanhas de saúde Buco-Dental na infância e instigue programas de promoção à saúde e prevenção de doenças bucais.
- Os resultados demonstraram que dos 45,9 milhões de paulistas em 2019, 7,7 milhões (ou 17% da população) eram beneficiários de um plano de saúde de assistência odontológica (particular, de empresa ou órgão público) e 38,3 milhões (83%) não tinham acesso à odontologia suplementar (utilizavam esses serviços por meio do Sistema Único de Saúde ou pagavam os serviços do próprio bolso).
- Destaca-se que neste ano, 74,6% dos beneficiários responderam que passaram por uma avaliação com um dentista nos últimos 12 meses. Entre os não beneficiários, a proporção foi de 52,6%. Atenta-se também que 2,5 milhões de paulistas disseram nunca ter ido ao dentista. Entre os que não possuem um plano de saúde, mais de 2,2 milhões afirmaram nunca ter ido ao dentista – valor que representa 5,9% dos 38,3 milhões sem acesso à odontologia suplementar. Entre aqueles que contam com o benefício, a taxa cai para aproximadamente 274,5 mil pessoas, cerca de 3,6% do total de beneficiários de planos de assistência odontológica naquele ano.

**INFOGRÁFICO 1. PROPORÇÃO DE PESSOAS COM E SEM PLANO DE SAÚDE DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA SEGUNDO TEMPO APÓS A ÚLTIMA CONSULTA A UM DENTISTA NO ESTADO DE SÃO PAULO. PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE, 2019.**



Fonte: PNS 2019. Elaboração: IESS.

## INTRODUÇÃO

Entre junho e agosto de 2019<sup>1</sup>, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em convênio com o Ministério da Saúde, realizou o mais amplo inquérito domiciliar de saúde do território brasileiro, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS).

Com os microdados dessa pesquisa, este estudo especial teve como objetivo descrever a frequência de idas ao dentista segundo posse de plano de saúde de assistência odontológica no Estado de São Paulo. Espera-se que esse mapeamento contribua com outras análises e estudos no segmento odontológico, reforce campanhas de saúde buco-dental na infância e instigue programas de promoção à saúde e prevenção de doenças bucais.

## MÉTODO

Este estudo utilizou os microdados da PNS ano 2019. Ao todo, a amostra contou com a participação de 108.457 domicílios particulares permanentes em todo território brasileiro<sup>2</sup>. Dentro de cada domicílio respondeu ao questionário dessa pesquisa, um morador com idade igual ou superior a 15 anos de idade (selecionado por amostragem aleatória simples da lista de moradores construída no momento da entrevista para responder ao questionário específico). Aplicou-se peso amostral e chegou-se a uma população estimada para o Brasil de 209,6 milhões de habitantes em 2019.

Do total de habitantes estimado para o Estado de São Paulo (45,9 milhões), cerca de 18,9 milhões de paulistas eram beneficiários de algum plano de saúde (médico ou odontológico) particular, de empresa ou órgão público em 2019 (Tabela 1)<sup>3</sup>. Desses beneficiários, 11,3 milhões tinham somente o plano de assistência médica, 6,4 milhões o plano de assistência médica e odontológica e 1,3 milhão somente o plano de assistência odontológica. Este estudo utilizará todos os paulistas que declararam ter plano odontológico, totalizando assim, cerca de 7,7 milhões de beneficiários (ou 16,7% da população do Estado – Tabela 1).

**TABELA 1. NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS COM PLANO DE SAÚDE DE ASSISTÊNCIA MÉDICA, ODONTOLÓGICA OU AMBOS E DE PESSOAS QUE NÃO POSSUEM PLANO DE SAÚDE NO ESTADO DE SÃO PAULO. PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE, 2019.**

	N	%
<b>POSSUI PLANO DE SAÚDE</b>	18.943.069	41,2
<b>SOMENTE PLANO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA</b>	11.273.761	24,5
<b>PLANO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E ODONTOLÓGICA</b>	6.373.011	13,9
<b>SOMENTE PLANO DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA</b>	1.296.297	2,8
<b>NÃO POSSUI PLANO DE SAÚDE</b>	26.991.333	58,8
<b>TOTAL DE HABITANTES</b>	<b>45.934.402</b>	<b>100,0</b>

Fonte: PNS 2019. Elaboração: IESS.

O cruzamento de dados foi realizado no software estatístico R. As variáveis analisadas foram: I00101 (tem algum plano de saúde odontológico particular, de empresa ou órgão público?), I00102 (tem algum plano de saúde médico particular, de empresa ou órgão público?), V0001(Unidade da Federação), C008 (Idade do morador na data de referência) e J01301 (Quando consultou um dentista pela última vez).

1 Os dados começaram a ser divulgados no final do ano de 2020.

2 Não foram considerados na amostra os domicílios localizados nos setores censitários especiais (quartéis, bases militares, alojamentos, acampamentos, setores com baixo patamar domiciliar, agrupamentos indígenas, unidades prisionais, Instituições de Longa Permanência para Idoso (ILPI), Atendimentos Integrados à Criança e ao Adolescente (AICA), conventos, hospitais, Agrovilas de Projetos de Assentamentos Rurais e Agrupamentos Quilombolas).

3 O número de beneficiários estimado pela PNS 2019 pode ser diferente do divulgado pela ANS. A Agência não inclui os beneficiários vinculados a planos de saúde de órgãos da administração pública direta, fundacional e autárquica (pois não estão sob a regulamentação da ANS).

## RESULTADOS

Em 2019, dos 45,9 milhões de habitantes no Estado de São Paulo, 7,7 milhões (ou 17% dos paulistas) possuíam um plano de saúde com cobertura assistencial odontológica e 38,3 milhões (83%) não tinham acesso à odontologia suplementar (utilizavam esses serviços por meio do Sistema Único de Saúde ou pagavam os serviços do próprio bolso).

Ao questionar o entrevistado “quando consultou um dentista pela última vez?”, a frequência de idas recentes ao dentista foi maior entre os que possuem plano de saúde de assistência odontológica. Cerca de três em cada quatro beneficiários (75%) disseram que foram ao dentista nos últimos 12 meses anteriores à data da entrevista. Já entre os que não possuem plano, 53% disseram que consultaram o profissional no último ano (Tabela 2). Destaca-se que 4% dos beneficiários e 6% dos não beneficiários nunca foram ao dentista, o que totaliza cerca de 2,5 milhões de paulistas (tabela 2).

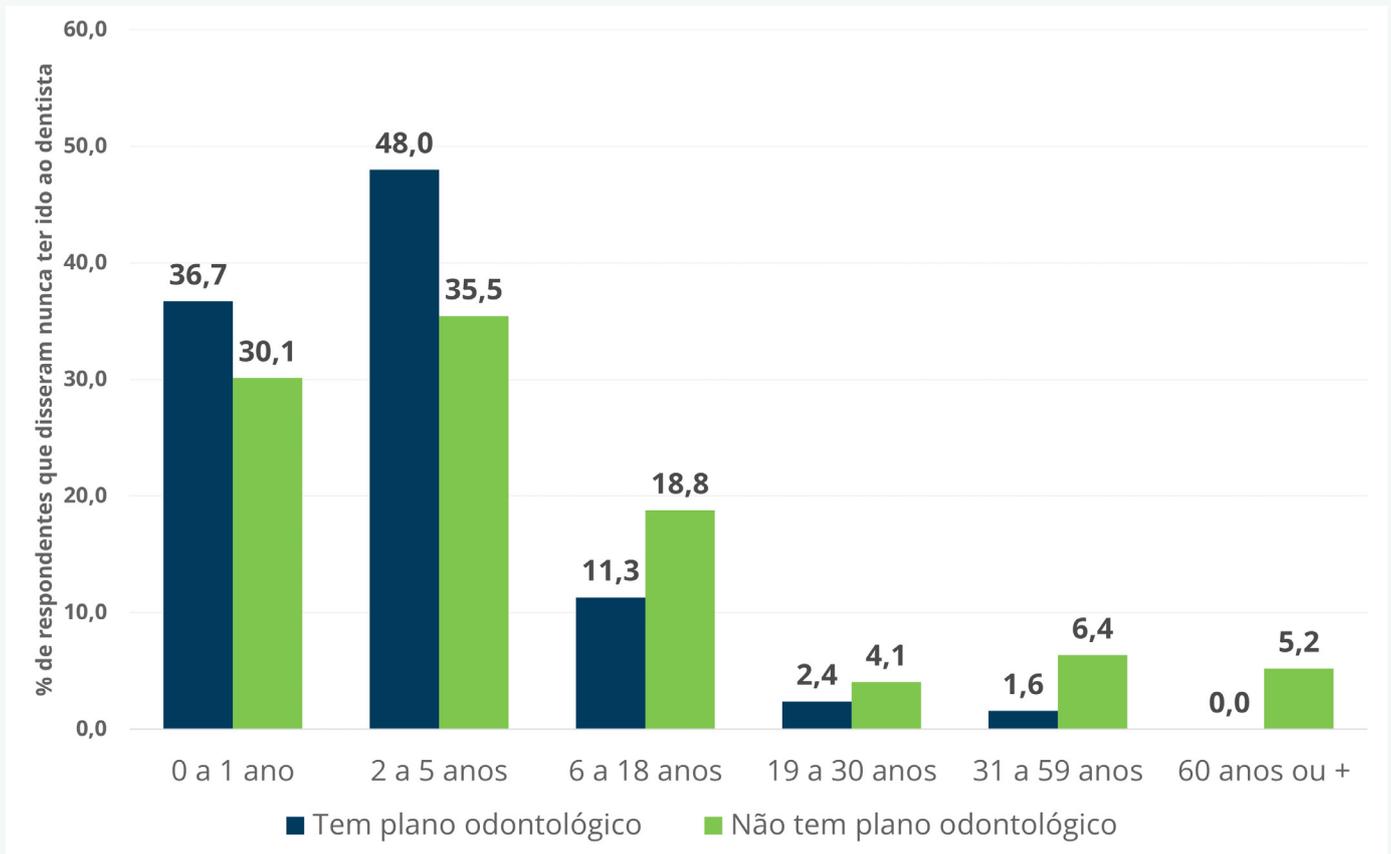
**TABELA 2. NÚMERO E PROPORÇÃO DE PESSOAS COM E SEM PLANO DE SAÚDE DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA SEGUNDO TEMPO APÓS A ÚLTIMA CONSULTA A UM DENTISTA NO ESTADO DE SÃO PAULO. PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE, 2019.**

	COM PLANO DE SAÚDE ODONTOLÓGICO		SEM PLANO DE SAÚDE ODONTOLÓGICO		POPULAÇÃO	
	N	PROPORÇÃO (%)	N	PROPORÇÃO (%)	N	PROPORÇÃO (%)
<b>TOTAL</b>	<b>7.669.309</b>	<b>100,0</b>	<b>38.265.094</b>	<b>100,0</b>	<b>45.934.403</b>	<b>100,00</b>
<b>QUANDO CONSULTOU UM DENTISTA PELA ÚLTIMA VEZ</b>						
<b>ATÉ 1 ANO</b>	5.717.717	74,6	20.124.585	52,6	25.842.302	56,3
<b>MAIS DE 1 ANO A 2 ANOS</b>	924.900	12,1	6.359.712	16,6	7.284.612	15,9
<b>MAIS DE 2 ANOS A 3 ANOS</b>	318.541	4,2	3.046.540	8,0	3.365.081	7,3
<b>MAIS DE 3 ANOS</b>	433.602	5,7	6.466.564	16,9	6.900.166	15,0
<b>NUNCA FOI AO DENTISTA</b>	274.549	3,6	2.267.692	5,9	2.542.241	5,5

Fonte: PNS 2019. Elaboração: IESS.

Ao segmentar a análise para os 2,5 milhões de entrevistados que disseram nunca ter ido ao dentista no Estado de São Paulo, verificou-se que os respondentes estavam concentrados nas faixas etárias mais jovens. Cerca de um terço tinham até 1 ano de idade e metade tinham entre 2 e 18 anos de idade (Gráfico 1). Em ambas as populações, houve respondentes entre os com mais de 19 anos de idade, mas em proporções menores.

**GRÁFICO 1. PROPORÇÃO DE PESSOAS COM E SEM PLANO DE SAÚDE DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA QUE DISSERAM NUNCA TER IDO AO DENTISTA NO ESTADO DE SÃO PAULO SEGUNDO FAIXA ETÁRIA. PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE, 2019.**



Fonte: PNS 2019. Elaboração: IESS.

## DISCUSSÃO

Este estudo mostrou que dos 46,0 milhões de paulistas em 2019, 7,7 milhões (ou 17% da população) tinham um plano de saúde de assistência odontológica e 38,3 milhões (87%) não tinham acesso à odontologia suplementar.

Destacou-se neste recorte especial do Estado de São Paulo que cerca de 2,5 milhões de paulistas disseram nunca terem ido ao dentista. Outro alerta foi a concentração desses respondentes nas faixas etárias de recém-nascidos, crianças e jovens.

Atenta-se que a ida ao dentista desde o nascimento dos primeiros dentes é importante para a criança e para que os pais possam ter a oportunidade de receber orientações sobre cuidados de saúde bucal.

Recomenda-se que a primeira consulta ao dentista ocorra quando aparecerem os primeiros dentes de leite no bebê – por volta dos 6 meses a 1 ano de idade<sup>4,5</sup>. Nas primeiras consultas, o dentista acompanha o aparecimento dos dentes do recém-nascido, orienta a família sobre os cuidados de saúde bucal (como escovação, dietas saudáveis, uso de chupeta e mamadeira), educa e previne o desenvolvimento de cáries e problemas dentários e indica a frequência de visitas periódicas recomendada. A atenção da saúde bucal começa a ser redobrada em torno dos 6 anos de idade – momento que os dentes de leite começam a ser substituídos pelos permanentes. O dentista acompanha o desenvolvimento e a sequência da erupção dentária para avaliar problemas locais. Com exceção dos sisos, o último dente permanente costuma nascer em torno dos 12 anos de idade.

A negativa de idas ao dentista pode estar relacionado a muitas pessoas ainda terem medo de ir ao consultório odontológico. O famoso “ruído do motor” da caneta de alta rotação pode ser um trauma e muitos pais e responsáveis podem traduzir essa sensação para os filhos. Entretanto, atualmente há formas de reduzir este medo, como a conversa com o dentista, a combinação de sinais durante o tratamento, colocar músicas ou assistir um filme durante a assistência, por exemplo. Além disso, com o

avanço tecnológico, o barulho do motor foi sendo reduzido e novas técnicas anestésicas foram introduzidas.

A saúde bucal também está relacionada a diversas funções do organismo, seja para o bem-estar e autoconfiança, seja na prevenção e identificação de doenças. Atualmente, alguns programas de promoção de saúde envolvem práticas integrativas de Medicina e Odontologia, pois o dentista pode ser o primeiro profissional da saúde a correlacionar lesões bucais com sinais e sintomas sistêmicos, o ambiente de trabalho, falta de nutrientes, problemas coronarianos, diabetes e outras condições<sup>6</sup>.

Por fim, discute-se que embora o Brasil tenha melhorado em ações de assistência à saúde bucal, possua grande quantidade de dentistas em atividade e as melhores faculdades de odontologia do mundo, ainda há dificuldades de acesso e o número de respondentes que nunca foram ao dentista são desafios a serem superados. Dados do Conselho Federal de Odontologia (CFO) refletem que há mais de 368 mil cirurgiões-dentistas no país e 105 mil somente no Estado de São Paulo (CFO, 2022)<sup>7</sup>. Além disso, o Brasil possui os melhores cursos de odontologia do mundo, de acordo com o “The Center for World University Rankings (CWUR)”. Em 2017, das cinco melhores universidades de odontologia no mundo, três eram brasileiras - USP (Universidade de São Paulo), Unesp (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho) e Unicamp (Universidade de Campinas)<sup>8</sup>.

4 Disponível em: [https://www.fm.usp.br/cseb/conteudo/cseb\\_19\\_saude\\_bucal\\_2.pdf](https://www.fm.usp.br/cseb/conteudo/cseb_19_saude_bucal_2.pdf)

5 Há também a recomendação da primeira consulta durante a gestação, para que a família receba as orientações sobre aleitamento materno e cuidados bucais antes mesmo do nascimento do bebê.

6 Disponível em: <https://iess.org.br/?p=blog&id=1259>

7 Dados atualizados em 03/03/2022.

8 Dados disponíveis em: <https://cwur.org/2017/subjects.php#Dentistry,%20Oral%20Surgery%20&%20Medicine>

## CONCLUSÃO

A Pesquisa Nacional de Saúde trouxe informações de base populacional e permitiu mapear a assistência odontológica no Estado de São Paulo. Para o recorte do ano de 2019, verificou-se que em ambos os segmentos destacados, a maioria da população paulista disse já ter ido a um dentista. Entretanto, ainda há uma minoria que disse nunca ter consultado o especialista, especialmente entre a população de crianças e jovens.

Recomenda-se alertar aos pais e responsáveis que as visitas ao dentista promovem a realização de tratamentos preventivos, rápida ação corretiva e evitam que problemas bucais sejam agravados. Postergar ações preventivas pode agravar o quadro clínico de uma doença bucal, ampliar o aparecimento de lesões, aumentar a dor e afetar de forma mais grave a saúde como um todo.

Ademais, atenta-se que por conta da pandemia de Covid-19, muitas pessoas adiaram consultas e exames e isso pode agravar ainda mais problemas de saúde bucal.

Espera-se que futuramente, com a posse desses dados, este estudo contribua com outras análises, reforce campanhas de saúde Buco-Dental na infância e instigue programas de promoção à saúde e prevenção de doenças bucais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?=&t=o-que-e> .

BRASIL. IBGE. Pesquisa nacional de saúde: 2019: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde: Brasil, grandes regiões e unidades da federação/ IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro. 2020.

CFO. Quantidade Geral de Profissionais e Entidades Ativas. Última atualização WSCFO: 03/03/2022. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-entidades-e-profissionais-ativos/> .



**IESS**

**INSTITUTO DE ESTUDOS  
DE SAÚDE SUPLEMENTAR**

Rua Joaquim Floriano 1052 • conj. 42  
CEP 04534 004 • Itaim • São Paulo/SP

(11) 3706.9747

[contato@iess.org.br](mailto:contato@iess.org.br)

[www.iess.org.br](http://www.iess.org.br)